



PROFISSÃO DOCENTE: um profundo e ininterrupto processo de aprendizado

Gisleine Cristina da Silva¹
Maria de Jesus Cano Miranda²

RESUMO

Este estudo sistemático teve como objetivo principal refletir sobre a importância de o professor de educação infantil estar sempre em constante processo de aprendizado e formação, bem como destacar e apontar a necessidade da articulação entre o educar e o cuidar na educação infantil evidenciando a importância do planejamento. A justificativa deste estudo envolve as dimensões acadêmico-científica, pessoal, pedagógica e social. O presente estudo é de natureza teórica e pauta-se por uma revisão bibliográfica em que pretendeu-se basear em autores que problematizam e discutem o assunto em pauta. E, os procedimentos metodológicos envolveram leituras e estudos de textos sobre tais temáticas. O texto apresenta uma fundamentação teórica que defende que a formação continuada do docente é muito importante de modo que articule a teoria com a prática conduzindo assim, o docente a uma reflexão na prática e sobre a prática para que ocorra a transformação profissional e do escolar. Como resultados foram oportunizadas discussões a respeito da formação contínua do docente esperando contribuir de forma significativa para as reflexões desta formação. Concluiu-se que a formação do professor se dá de forma contínua e constante.

Palavras-chave: Educação infantil, formação docente, planejamento, teoria e prática

INTRODUÇÃO

O presente estudo foi movido por inquietações que despertaram o interesse em aprofundar o assunto no que toca formação continuada bem como o real papel do docente na educação infantil. Deste modo, este artigo trata-se de um estudo sistemático e tem como objetivo principal refletir sobre a importância de o professor de educação infantil estar sempre em constante processo de aprendizado e formação, bem como destacar e apontar a necessidade da articulação entre o educar e o cuidar na educação infantil evidenciando a importância do planejamento. Várias pesquisas a respeito da formação e da profissão docente apontam para a importância de revermos a prática pedagógica do professor na Educação Infantil levando assim a urgência de desenvolver no profissional docente a consciência da relevância de manter-se constantemente em processo de formação. Neste sentido, questiona-se: Pode este trabalho

¹ Graduada em em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá – Pr e Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Estadual de Maringá – gisleinesilva22@hotmail.com;

² Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - mjcmiranda00@gmail.com.



auxiliar os docentes na compreensão e entendimento da necessidade de se estar em constante processo de aprendizado e formação?

São apresentadas diferentes dimensões para justificar este estudo, tais como: acadêmico-científica, pessoal, pedagógica e social. Do ponto de vista acadêmico-científico tem-se como justificativa a relevância da revisão da literatura selecionada para os estudos. Em relação ao ponto de vista pessoal este estudo vem contribuir para o entendimento e o esclarecimento de alguns questionamentos das autoras relacionadas à profissão como educadora infantil num centro municipal de educação infantil.

Na perspectiva pedagógica ele pode contribuir na medida em que se possa sensibilizar o docente no sentido de perceber a dimensão e importância do seu papel como educador de crianças pequenas. E no aspecto social, tal estudo pode favorecer as reflexões dos profissionais da área da educação de modo que os levem ao entendimento de que o educar e o cuidar devem estar interligados principalmente na educação infantil.

Para efeitos de sistematização, o presente texto está organizado em três partes, porém articuladas entre si, sendo que na introdução discute-se a temática no geral e é apresentado o objetivo do estudo, a problematização e a justificativa. Na segunda parte é apresentado o desenvolvimento do estudo, que se constitui nos seguintes tópicos: A Formação docente, O Cuidar e O Educar na Educação Infantil e A Importância do Planejamento. E a terceira parte refere-se às considerações finais.

METODOLOGIA

O presente estudo é de natureza teórica e pauta-se por uma revisão bibliográfica em que pretendeu-se basear em autores que problematizam e discutem sobre o assunto. Segundo Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente livros e artigos científicos. Na mesma perspectiva Gerhardt e Silveira (2009, p. 37) afirmam que para Fonseca (2002, p. 32) a “pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”.

Os procedimentos metodológicos envolveram seleção da literatura básica, leitura e fichamento das obras selecionadas, encontros de estudo, discussões e reflexões e elaboração da redação em forma de artigo.



A FORMAÇÃO DOCENTE

A educação considerada como um processo formativo na vida dos sujeitos exige do profissional que atua neste cenário, ou seja, o professor, uma formação inicial e continuada que vai além de dominar os conhecimentos científicos, mas que também tenha condições de oportunizar aos alunos uma aprendizagem significativa e um ensino humanizado.

Nesse contexto, muitos docentes alegam que a teoria é completamente diferente da prática, mas estamos convencidos de que não existe uma prática sem uma base teórica, mesmo que esta seja praticada inconscientemente. Desse modo, a prática está interligada com a teoria e por isso é importante que o professor que já atua dentro de sala de aula esteja sempre num processo constante de formação.

Assim, segundo Nóvoa (1992, p. 13) para Ivor Goodson (1991) é necessário investir na praxis como lugar de produção do saber, bem como, considerar as vivências dos docentes uma vez que a teoria fornece uma base de leitura, mas o que absorvemos diz respeito a experiências e a identidade.

Nessa perspectiva, o cuidado com as crianças pequenas vai muito além do que podemos imaginar. Segundo Weffort (1995) é necessário uma educação do olhar para assim desenvolvermos a capacidade de agir de forma mais profunda e avaliada por meio de um olhar observador, investigativo e crítico.

Assim sendo, o educador necessita estar num ininterrupto processo de aprendizado, de modo a desenvolver uma pedagogia do olhar, realizando diferentes leituras que lhe permita o entendimento do contexto educativo em suas várias faces.

Dito isso, para Nóvoa (1992) a formação deve propiciar um ponto de vista crítico-reflexivo ao docente por meio do pensamento autônomo e facilitar o processo de auto-formação participada. Desse modo, estar em formação exige dedicação pessoal, um trabalho livre e criativo a cerca dos caminhos e projetos próprios de modo a contruir a identidade profissional dos professores.

Além disso, o estudo sistematizado das vivências e experiências no âmbito da educação infantil oportuniza o contato com o experimento humano e a conexão entre crianças e adultos e criança-criança e o cuidar e o educar mostram-se com acertos e erros. Permitindo-nos assim, reconhecer o vínculo existente entre a teoria e a prática nos levando a reflexão sobre a realidade diária dos centros de educação infantil. Posto isso, fica evidenciada a premissa de que ser



docente é estar continuamente num processo de formação de modo a aperfeiçoar-se diariamente tanto no modo de educar como no cuidar de crianças pequenas.

A ideia de Oliveira – Formosinho (2002), enfatiza esse pensamento, uma vez que para o autor, o desenvolvimento profissional ocorre a partir de um ponto de vista de transformação ecológica em que o professor desenvolve-se durante toda a vida e em diferentes situações que abrangem o crescer, o sentir, o ser e o agir.

Sabemos que nenhum profissional nasce “pronto/finalizado” para uma profissão, com o docente não seria diferente. Acreditamos que não há profissionais com um “dom” especial para educar nem com uma receita mágica para tornar-se educador, porém a formação ocorre de modo contínuo em seu meio. Deste modo, a profissão docente trata-se de um ato ininterrupto que se concretiza durante toda a vida, é algo que vai sendo edificado na medida em que vai se incorporando em si diferentes conhecimentos.

Nessa linha de pensamento, segundo Papi (2018) o desenvolvimento profissional docente diz respeito a um processo dinâmico no avanço de suas ações pedagógicas, bem como, de melhoria da escola e das aprendizagens dos alunos. Diante disso, é essencial ao professor estar num constante processo de aprendizagem, a fim de atender da melhor forma possível as demandas do trabalho docente.

Nesse seguimento, Nóvoa (1992) defende que a formação continuada deve investir nas experiências inovadoras e redes de trabalho que já existem no sistema educativo de modo a conduzir a uma reflexão na prática e sobre a prática, a fim de que ocorra a transformação profissional e do contexto escolar.

Desse modo, as vivências nos centro de educação infantil contribui positivamente no desenvolvimento do docente não apenas como profissional, mas também como ser humano, pois as crianças com sua imaginação, energia e inocência nos dão a oportunidade de nos tornarmos seres humanos mais sensíveis e olhamos para as crianças como sujeitos únicos, capazes de aprender, ativos e, com especificidades e suas singularidades.

Dessa maneira, entre tantos saberes indispensáveis para a vida adulta, pessoal e profissional, o aprender a ser educador é algo muito complexo, a construção do ser professor tem uma origem indentitária na vivência estudantil, na formação inicial, bem como, na medicação em que o docente aprende com a sua experiência como docente e com isto, ocorre a possibilidade e a oportunidade de modificar algumas ideias e ressignificar saberes e ações. E, assim de acordo com Pimenta (1997) se faz necessário ressignificar os processos formativos por meio da re-consideração dos saberes necessários à docência.



Seguindo nesse raciocínio, cabe ao docente esforçar-se e empenhar-se para encarar a realidade escolar com todas as suas contradições procurando ser mais flexível e superando os os obstáculos. E, é responsabilidade do docente tomar consciência da importância da sua atuação em sala de aula e do papel essencial do planejamento, da postura ética diante dos alunos.

Portanto, a formação continuada do professor é essencial para sua ação pedagógica em sala de aula e é por meio dela que tem a oportunidade de rever, refletir e ressignificar as sua prática docente. Assim sendo, o docente tem um papel fundamental não somente dentro de sala de aula, mas também na sociedade, pois é no contexto escolar que se forma sujeitos ativos na sociedade.

O EDUCAR E O CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na visão de Cunha (2007) o professor é um profissional que detém saberes de variadas matizes sobre educação e tem como função principal educar crianças, jovens e adultos. E também conforme o pensamento de Facci (2004) cabe o professor no processo educativo contribuir para o processo de humanização dos indivíduos. E a educação deve levar o aluno a apropriar-se dos elementos que os indivíduos necessitam assimilar para se humanizarem.

De acordo com Saviani (1991), a educação é um episódio único do ser humano, deste modo o entendimento da natureza da educação leva necessariamente ao entendimento da natureza humana, ou seja, o ser humano é um ser sócio histórico e humaniza-se na medida em que convive com outros seres humanos e apropria-se dos conhecimentos produzidos historicamente ao longo dos tempos e damos a este processo de convivência e apropriação de conhecimentos de educação. De acordo com o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (1998, v.1, p.23):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Nesse sentido, o educar e o cuidar de crianças pequenas necessita de uma atenção a mais porque se faz necessário um olhar diferente e um maior comprometimento, pois não diz respeito



somente ao educar, mas também ao cuidar em que o processo de educar além do pedagógico engloba também a afetividade. Segundo o RCNEI (1998, v.1, p.24):

Contemplar o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas.

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos.

Assim sendo, o professor necessita ter em mente que o educar não acontece somente nos momentos planejados, mas sim a todo instante. O docente necessita compreender que os pequenos são seres ativos, que possuem conhecimentos prévios e, portanto, deve considerá-los.

Desse modo, para Oliveira – Formosinho (2002) não é qualquer pessoa que pode trabalhar com crianças pequenas, pois o professor de educação infantil precisa desenvolver na criança todos os seus aspectos globais considerando as especificidades infantis.

Nessa perspectiva, segundo Ostetto (2000) a atividade educativa ocorre a todo momento inclusive nas trocas afetivas entre a criança e o adulto e em outros momentos da rotina como banho, alimentação e higiene neste momento estão trocando experiências e significados e ampliando o repertório de ações.

Desse modo, para Coutinho (2013) o docente necessita conhecer a importância da atenção à criança pequena seja pela fala, pelas trocas afetivas, pelos olhares e gestos que precisam revelar aos pequenos o respeito do adulto por ele e a atenção do adulto diante as suas ações e movimentos. Faz-se imprescindível também o conhecimento da relevância de alguns aspectos do contexto escolar, bem como das relações que devem ser estabelecidas, tais como: organização do espaço e tempo de modo que a promover e qualificar as relações entre criança-criança, criança-adulto, criança-objeto/demais elementos do espaço físico e social. Sem se esquecer de que o corpo também é uma forma de linguagem, de comunicação assim como um componente da ação social mediante as ações e relações sociais dos pequenos.

Para Vigotsky (2000) a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar, ou seja, a aprendizagem escolar nunca parte do zero, mas sim das experiências



vivenciadas anteriormente pela criança, isto é, uma etapa de desenvolvimento alcançada pela criança antes da entrada na escola por meio de suas vivências. A aprendizagem e desenvolvimento não entram em contato só na idade escolar, mas estão ligados entre si desde o nascimento da criança.

Nesse sentido, o professor deve levar os alunos a ampliarem tais conhecimentos sistematizando-os de modo a oportunizar o contato e a exploração por parte da criança com objetos concretos permitindo que ela possa manipulá-los e com isto descobrir as inúmeras possibilidades. Cabe também ao docente construir uma relação de afetividade e respeito com os pequenos interagindo e participando da construção do conhecimento.

Assim, podemos afirmar que na relação professor/aluno no processo entre o ensino e aprendizagem há um aspecto fundamental que é a afetividade. De acordo com o RCNEI (1998, v.1, p.24) para “para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado”.

Seguindo nesse contexto, diz Galvão (2000) que segundo Wallon a afetividade é muito importante porque a emoção é essencial na relação da criança com o meio e é o que causa impacto no outro e no meio social, sendo assim um dos principais elementos no desenvolvimento

Assim sendo, o professor de educação infantil deve ter bem claro que trabalhar com crianças pequenas é uma grande responsabilidade, pois é uma etapa essencial para o seu desenvolvimento pleno. Deste modo, de acordo com Oliveira – Formosinho (2002) a criança pequena é dependente dos outros para a satisfação de suas necessidades durante um longo período, mas nem por isso ela é um ser passivo. Então, o educador precisa reconhecer as competências sociopsicológicas da criança que se manifesta desde muito cedo, como por exemplo, a forma de comunicação. Elas são inteligentes, capazes, competentes, ávidas por aprender podendo assim desenvolver-se na medida em que lhe são propostas atividades ricas, inteligentes, significativas por meio de mediações adequadas que lhe permitam aprender.

Logo, o educador necessita como diz Weffort (1995) ter um olhar pensante, ou seja, por meio do seu olhar observador, investigativo, profundo e sensível enxergar o espaço da sala de aula, bem como, o desdobramentos das relações e do processo educativo para o além do aparente e então, refletir, interpretar e avaliar todas as situações e se preciso rever a sua prática pedagógica e melhorá-la.



A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO

A educação infantil é em sua essência composta por crianças pequenas, porém, mesmo bebês necessitam de um professor que compreenda suas necessidades e tenha conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil. Desse modo, essa compreensão reflete na qualidade do seu trabalho que em suma trata-se de cumprir o currículo da escola adaptando-o as reais peculiaridades de cada aluno.

Cada criança é um ser único e com particularidades próprias, porém todas são muito ávidas por aprender, descobrir e conhecer o mundo que as cercam, o que revela a necessidade de uma formação diferenciada de modo a atender os pequenos com qualidade e com o comprometimento de realizar um trabalho que leve em consideração à realidade das crianças, assim como, as necessidades específicas de cada faixa etária buscando desenvolver todos os aspectos globais dos pequenos por meio do ensino humanizado. Posto isso, acreditamos que é essencial ter um planejamento de qualidade e eficaz, como também, uma postura crítica frente às atividades a serem trabalhadas com as crianças.

Para Ostetto (2000) o planejamento deve ser um ato educativo que deve ser assumido no dia a dia num processo de reflexão, atitude e envolvimento das ações do educador nas diferentes situações do trabalho pedagógico. Ainda de acordo com tal autora, para planejar atividades na Educação infantil é essencial ter um preparo pedagógico, bem como, o reconhecimento da necessidade e da relevância do planejamento que nada mais é eu um processo reflexivo que possibilita ao docente aprender por meio da sua prática sua prática docente, pela observação e percepção do que é essencial desenvolver nas crianças de modo a localizar problemas e causas, a fim de superá-las.

Assim sendo, Klein (1997) afirma que o professor precisa compreender como o aluno aprende e realizar as mediações e intervenções entre o sujeito que está aprendendo e o objeto que está sendo estudado. O processo de ensino/aprendizagem constitui uma relação necessariamente articulada em que o professor tem um papel fundamental.

Nessa perspectiva, segundo Vasconcellos (1995) planejar significa antever uma ação e intervir na realidade visando uma transformação. E, a necessidade de planejar está relacionada diretamente ao interesse e à complexidade da ação a ser desenvolvida.

Além disso, para Aguiar (2013) ação de planejar no âmbito educacional é muito mais do que apenas estabelecer metas e caminhos a serem seguidos. Trata-se também do conhecimento e valores que o professor tem a respeito das concepções de educação atual.



Por isso, para a Educação Infantil foi criado o Referencial Curricular Nacional, (RCNEI, 1999) que se refere a um documento que tem por finalidade nortear o trabalho dos docentes com os educandos dessa etapa de educação. E de acordo, com tal documento a prática docente deve ser sistematizada de maneira que oportunize as crianças meios de desenvolverem uma imagem positiva de si, levando-as a tornarem-se cada vez mais independentes, seguras e confiantes em suas potencialidades e capazes de aceitar suas limitações como sujeitos ativos e desejantes de superar suas dificuldades.

Neste sentido, o planejamento é um instrumento que tem como finalidade auxiliar e expandir a prática pedagógica do professor organizando-a e sistematizando-a de modo a atingir os objetivos propostos de modo que o aprendizado seja mais significativo para as crianças.

Desse modo, compreendemos o planejamento como uma ação necessária para se efetivar o processo de ensino-aprendizagem. Como evidencia o pensamento de Ostetto (2000), a elaboração do planejamento depende muito da visão de mundo, de criança, de educação e de processo educativo que o docente possui e deseja. E, é por meio desse modo de enxergar o mundo que o professor escolhe os conteúdos a serem trabalhados e as atividades a serem desenvolvidas e demonstrando o seu compromisso com a sua profissão e com o processo educativo, o seu valor ético e o seu respeito pelas crianças.

Por isso, acreditamos que cabe a educação infantil ofertar às crianças de zero a cinco anos o desenvolvimento pleno e aprendizagem de qualidade por meio do lúdico e do ensino humanizado.

DIALOGANDO E PENSANDO À GUIA DE CONCLUSÃO

No decorrer do presente estudo que esteve voltado em refletir sobre a importância do professor de educação infantil estar em constante processo de aprendizado e formação, bem como destacar e apontar a necessidade da articulação entre o educar e o cuidar nesse nível de ensino evidenciando a importância do planejamento, foi possível compreender que o trabalho docente traz inúmeras oportunidades de observar, participar e intervir na realidade escolar. E a vivência na ambiência da Educação Infantil é importante porque proporciona muitas experiências colocando sempre o docente diante das dificuldades e possibilidades de tal profissão.

Consideramos que a formação do professor dá-se de forma contínua e constante. Desse modo, para ser professor nessa modalidade de ensino é fundamental estar em constante processo



de aprendizado e para se trabalhar com crianças pequenas é essencial conhecer e entender a respeito do desenvolvimento infantil em todos os seus aspectos globais, bem como saber planejar e ter um planejamento que seja significativo e que atenda às necessidades específicas ao nível de desenvolvimento de cada faixa etária das crianças.

Além disso, também é necessário que o docente tenha um olhar observador, atento, investigativo e sensível, de modo a enxergar além do aparente. Dito isso, o profissional docente precisa ter desenvolvido em si valores como a ética, a moral e ser responsável, sensível e criativo, bem como, gostar do que faz para que esteja empenhado na ação de cuidar e educar com competência e qualidade, bem como, estar disposto a aprender cada vez mais, a fim de melhorar a sua prática docente por meio das reflexões que precisa realizar na conexão entre a teoria com a prática.

Desse modo, de acordo com Gatti (2017) refletir sobre a formação dos professores considerando as condições histórico-culturais do momento é de suma importância devido a complexidade do trabalho docente e a magnitude das suas ações formativas no contexto educacional.

Portanto, é válido ressaltar que cada vivência no ambiente da educação infantil proporciona novos aprendizados que possibilita ao docente refletir sobre a sua ação e ressignificar a sua prática enquanto educador. Desse modo a relação de ensino-aprendizagem é um processo contínuo em que a cada dia ocorrem novos aprendizados tanto para as crianças quanto para o docente. Por isso, ser profissional docente é ser consciente do seu papel como mediador, orientador e formador de novos sujeitos autônomos e atuantes na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

AGUIAR, Claudiane Manoel de. **Planejamento na educação infantil**. 2013. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/30289/planejamento-na-educacao-infantil>> Acesso em: 24 de jun de 2020.

COUTINHO, Angela Scalabrin. **A prática docente com os bebês**. 2013. Disponível em: <<http://loja.grupo.com.br/revista-patio/artigo/8569/a-pratica-docente-com-os-bebes.aspx>> Acesso em: 04 de jul de 2020.

CUNHA, Emmanuel Ribeiro. **Os saberes docentes ou saberes dos professores**. 2007. Disponível em: <http://www.virtual.ufc.br/solar/aula_link/llesp/A_a_H/didatica_I/aula_01/imagens/03/saberes_docentes.pdf> Acesso em 28 de jul de 2020.



FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Valorização ou Esvaziamento do Trabalho do Professor?** Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, construtivismo e da psicologia vygotskiana. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon** – uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 2000.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em 20 de jun de 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas S. A, 2002.
KLEIN, L. R. Alfabetização: quem tem medo de ensinar? 2 ed., São Paulo: Cortez, 1997. p. 91-134.

NÓVOA, António. **Formação de Professores e Profissão Docente**. 1992 Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf> Acesso em 01 de set de 2020.

OLIVEIRA – FORMOSINHO, Júlia. **O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afetos, entre a sala e o mundo**. In: MACHADO, Maria Lucia A. Encontros e Desencontros na Educação Infantil. 3. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2011, p.133-167.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco**. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda. (Org.). Encontros e encantamentos na educação infantil: Partilhando experiências de estágios. Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 175-200.

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes. **Desenvolvimento Profissional de Docentes Inicantes na Educação Especial**. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/edreal/v43n2/2175-6236-edreal-43-02-747.pdf>> Acesso em 01 de set de 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de Professores – Saberes da Docência e Identidade do Professor**. 1997. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/50/46>> Acesso em 02/09/2020.

SAVIANI, D. **Sobre a especificidade da educação**. In: Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991 p. 19-30.

SOUZA, Gabriela Barbosa. SANTANA, Gabriela Araujo de. **Planejamento para Educação Infantil: Um Trabalho por Modalidades**. 2012. Disponível em: <http://educonse.com.br/2012/eixo_10/PDF/14.pdf> Acesso: 24 de jun de 2020.

VASCONCELLOS, Celso Dos. S. **O Planejamento Como Instrumento Da Práxis Pedagógica**. In: Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo-elemento metodológico para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 1995.

VIGOTSKY, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 7. ed. São Paulo: Ícone, 2000. p. 113-119.



**Educação como (re)Existência:
mudanças, conscientização e
conhecimentos.**

15, 16 e 17 de outubro de 2020

Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL

WEFFORT, Madalena F. **Educando o olhar da observação.** In: WEFFORT, Madalena F. (Org.) *Observação - Registro - Reflexão: instrumentos metodológicos I.* São Paulo: Cortez, 2000. p. 10-37.